

GESTÃO EMPRESARIAL

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO GRUPO BRASIL DE EMPRESAS DE CONTABILIDADE
JULHO/AGOSTO/SETEMBRO/2006

ANO I - Nº1

Vega do Sul - Arcelor Brasil

Os desafios da terceirização da contabilidade

Certificação Digital

Tecnologia governamental a serviço da rotina empresarial

Perfil GBrasil

Quem é quem no maior grupo contábil do País

AC - RIO BRANCO

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO
Rua Pará, 107 Cadeia Velha
69900-440 - Rio Branco - AC
Tel. (68) 3224-3019
www.orgconprado.com.br

AL - MACEIÓ

CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Guedes Gondim, 128
57020-260 - Maceió - AL
Tel. (82) 2121-0000
www.controleonline.com.br

AM - MANAUS

DHC AUDITORIA
Avenida Djalma Batista, 1007 1º. Andar
69.053.355 - Manaus - AM
Tel. (92) 3182-3388
www.dhcmanaus.com.br

AP - MACAPÁ

ÉTICA INSTITUTO CONTÁBIL
Rua Mamedio Amaral da Silva, 138, Térreo
68.908-300 - Macapá - AP
Tel. (96) 3241-5529
etica@speeds.com.br

BA - SALVADOR

ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE
Rua Torquato Bahia, 04 - 11º andar
40015-110 - Comércio - Salvador - BA
Tel. (71) 2104-5400
www.organizacaoasilveira.com.br

CE - FORTALEZA

MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS
Av. Pontes Vieira, 1091 - Dionísio Torres
60130-241 - Fortaleza - CE
Tel. (85) 3452.2929
www.marpecontabilidade.com.br

DF - BRASÍLIA

AGENDA CONTÁBIL
SCS, Q. 02, Bl. C, nr. 92, conj. 202/4 - ASA SUL
70302-908 - Brasília - DF
Tel. (61) 3321-1101
www.agendacontabil.com.br

ES - VITÓRIA

UNICON - UNIÃO CONTÁBIL
Rua Graciano Neves, 230 - Centro
29015-330 - Vitória - ES
Tel. (27) 2104.0900
www.unicon.com.br

GO - GOIÂNIA

CONTAC - CONTABILIDADE
Av. Oeste, 319 - Setor Aeroporto
74075-110 - Goiânia - GO
Tel. (62) 3240.0400
www.contacnet.com.br

MA - SÃO LUÍS

ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL
Av. Boreborema, quadra 18 - nº 22 - Calhau
65071-360 - São Luís - MA
Tel. (98) 3089.8900
www.assessoriareal.com.br

MG - BELO HORIZONTE

MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL
Rua Carijós, 244 - 11º andar
30120-060 - Belo Horizonte - MG
Tel. (31) 3273-8111
www.matur.com.br

MG - JUIZ DE FORA

TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL
Rua Dr. João Pinheiro, 173
36015-040 - Juiz de Fora - MG
Tel. (32) 3215-6631
www.tecol.cjb.net

MT - CUIABÁ

CONTABILIDADE SCALCO
Rua Comandante Costa, 1519 - Térreo
78020-400 - Cuiabá - MT
Tel. (65) 3624-8816
www.scalcomt.com.br

PA - BELÉM

C&C CONSULTORIA E CONTABILIDADE
Travessa Nove de Janeiro, 2275 - 1º andar
66063-260 - Belém - PA
Tel. (91) 3249-9768
www.cec.cnt.br

PE - RECIFE

ACENE ASSESSORIA E CONSULTORIA
Rua João Ivo da Silva, 323 - Madalena
50720-100 - Recife - PE
Tel. (81) 2125-0300
www.acenecontabilidade.com.br

PI - TERESINA

ANÁLISE CONTABILIDADE
Rua Honório de Paiva, 607 - Sul Bairro Piçarra
64001-510 - Teresina - PI
Tel. (86) 3222-6337
www.analisecontabilidade.com.br

PR - CURITIBA

EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE
Rua XV de Novembro, 297 - 7º andar
80020-310 - Curitiba - PR
Tel. (41) 3224.9208
www.eaco.com.br

PR - CASCAVEL

VANIN CONTADORES ASSOCIADOS
Rua São Paulo, 1721
85801-021 - Cascavel - PR
Tel. (45) 2104-7000
www.vanin.com

PR - LONDRINA

ESCRITÓRIO COMERCIAL CONTAD
Rua Senador Souza Naves, 289 - Sala 4
86010-914 - Londrina - PR
Tel. (43) 3324-4428
www.contadassessoria.com.br

RJ - RIO DE JANEIRO

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES
Av. Rio Branco, 311 - 4º andar - Centro
20040.903 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (21) 3231-3700
www.dpc.com.br

RN - NATAL

RUI CADETE & ASSOCIADOS
Rua Apodi, 209
59025-170 - Natal - RN
Tel. (84) 3616-5500
www.ruicadete.com.br

RO - PORTO VELHO

D. DUWE CONTABILIDADE
Rua Júlio de Castilho, 730 - Olaria
78.902-300 - Porto Velho - RO
Tel. (69) 2182-3388
www.dduwe.com.br

RS - PORTO ALEGRE

GATTI ASSESSORIA FISCAL E CONTÁBIL
Rua Santa Catarina, 361
91030-330 - Porto Alegre - RS
Tel. (51) 2108-9900
www.gatti.com.br

SC - FLORIANÓPOLIS

RG CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Dom Jaime Câmara, 77 - sala 101
88015-120 - Florianópolis - SC
Tel. (48) 3025-6424
www.rgcontadores.com.br

SC - BLUMENAU - JOINVILLE - ITAJAÍ

J. MAINHARDT & ASSOCIADOS
Rua 2 de Setembro, 2639 - 1, 2, 3 and.
89052-001 - Blumenau - SC
Blumenau - Tel. (47) 3231-8800
Joinville - (47) 3451.4400
Itajaí - (47) 3348-8484
www.mainhardt.com.br

SE - ARACAJU

SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS
Rua Siriri, 513 - Centro
49010-450 - Aracaju - SE
Tel. (79) 2106 6400
www.sercontabil.com.br

SP - SÃO PAULO

ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA
Rua Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3531-3233
www.orcose.com.br

TO - PALMAS

CONTATO CONTABILIDADE
Quadra 104 Sul - Acse I - Cj 02 Lote 02
77020-016 - Palmas - TO
Fone / Fax : (63) 3219 7100
www.contatopalmas.com.br

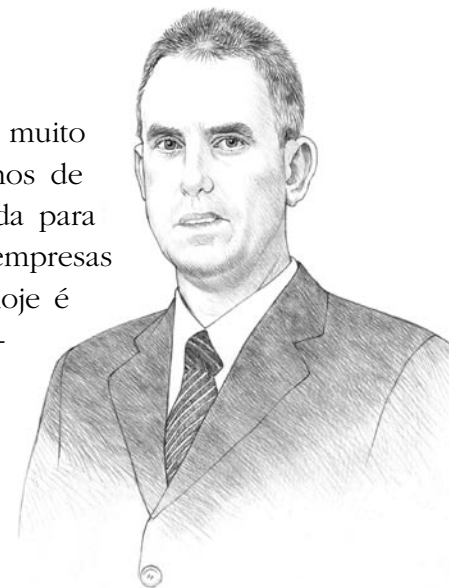
GBRASIL (Sede)

Rua Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo - SP
Tel. 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br

BEM-VINDO À ERA DA GESTÃO CONTÁBIL INTELIGENTE

A *Gestão Empresarial* chega às suas mãos em momento muito especial para o GBrasil. Acabamos de completar 10 anos de atividades, oferecendo uma proposta inovadora e ousada para o mercado corporativo brasileiro. O que para grandes empresas parecia um sonho, a terceirização da gestão contábil, hoje é possível mostrar como realidade em empresas como Shell, Intelig, Oi, Telemar, Petrobras e Vega do Sul/Arcelor. Esse modelo ideal só foi possível com o trabalho sinérgico e cooperado de 28 empresas contábeis, integrantes do GBrasil e localizadas nos pontos estratégicos do País. Dotadas de aparato tecnológico *up-to-date* e práticas alinhadas aos objetivos dos negócios do cliente GBrasil, essas empresas vêm se superando a cada dia e sofisticando o modelo de atendimento com o avanço de tecnologias como a assinatura digital de documentos, o compartilhamento simultâneo de informações e dados e, também, apreendendo o mutante cenário governamental que, de forma determinada, busca a modernização da administração tributária e fiscal no País em suas três esferas: municipal, estadual e federal.

A *Gestão Empresarial*, com periodicidade trimestral, surge dessa forma com a proposta de compartilhar essas histórias de sucesso no atendimento GBrasil e mostrar que o saldo positivo neste balanço está intimamente ligado a pilares como confiança, conhecimento, especialização e preparo tecnológico. Você poderá compreender como o GBrasil opera em suas 28 bases, como se renova, atualiza e faz seu planejamento estratégico. Nesta primeira edição trazemos a experiência da Vega do Sul/Arcelor, onde o GBrasil atua em suas bases de Santa Catarina. Também poderá conferir o que a assinatura digital tem agregado às empresas brasileiras e ao governo, em matéria especial produzida com um dos mais credenciados consultores da área de tecnologia da informação. As nuances da arrecadação federal, com o coordenador de Previsão e Análise da Receita Federal, Raimundo Eloi de Carvalho, que nos concedeu entrevista exclusiva. Outra abordagem especial foi feita pela atual presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Maria Clara Bugarim. Ela analisou os reflexos positivos trazidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Boa leitura e bem-vindo à era da gestão contábil inteligente!



REINALDO SILVEIRA
Presidente do GBrasil



25



6 - Capa



10

Em Síntese 5

Casos de Sucesso 6

Consultoria 10

Contabilizando 11

Entrevista 12

Arrecadação Federal 15

High Tech 16

Governo Digital 18

Perfil GBrasil 21

Vírgulas 25

Práticas do Bem 26



12



PC

17



18

Gestão Empresarial é uma publicação trimestral do GBrasil - Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade distribuída a clientes e parceiros estratégicos em todo o território nacional

ENDEREÇO SEDE GBRASIL
Av. Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo-SP
Tel./Fax: 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Coelho Neto
(Marpe Contadores Associados)
Reinaldo Cardoso da Silveira
(Org. Silveira de Contabilidade)
Mário César de M. Mateus
(Matur Organização Contábil)
Manuel Domingues e Pinho
(DPC Contadores)

Marco Armino Koche
(Contato Contabilidade)

PRODUÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Conteúdo Comunicação
Luna Editora
www.conteudocomunicacao.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Diva de Moura Borges
diva.borges@conteudonet.com
Tel. (11) 3093.7808

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Nivaldo Cleto
Fanny Schwarz
Paulo Veras

REVISÃO
José Paulo Ferrer

PROJETO GRÁFICO
Moema Cavalcanti

ILUSTRAÇÕES
Carlos Cárcamo - Págs 3, 4, 10 e 16

Gonzalo Cárcamo - Pág.25

FOTOGRAFIAS

Ana Paula Prato/RS - Pág.21
André Kopsch/SC - Págs 7, 9 e Capa
Carol Carquejeiro/SP - Pág. 20
Don Klumpp/Getty Images - Pág.28
Eduardo Lins/SP - Pág.5
Iderlon Calasancio/DF - Págs 4 e 12
José Diniz Costa/MA - Pág.24
Juarez Rodrigues/MG - Págs.4 e 18
Luiza Costa/MA - Pág. 24
Marcos Barbeta/SC - Pág. 8 (direita)
Mariana Leal/RJ - Pág.23
Paulo Pampolim/SP - Pág. 8 (esquerda)
Rosana Momi/SP - Pág.19

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:
10.000 exemplares.

IMPRESSÃO
Leograf Gráfica e Editora Ltda, em papel couchê 115g (miolo) e couchê 180g (capa)

Câmaras Portuguesa e Alemã

O diretor-presidente da Domingues e Pinho, Contadores, **GBrasil-RJ** é o novo diretor financeiro da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro. A nova diretoria para o Biênio 2006-2008 foi eleita em abril. Manuel Domingues e Pinho também ocupa desde março a Vice-Presidência Financeira da Câmara de Comércio Brasil-Alemanha do Rio de Janeiro.



GBrasil em Porto Velho

Porto Velho-RO sediou em março o 25º Encontro GBrasil, reunindo representantes de suas 28 empresas contábeis associadas. O objetivo do evento, realizado a cada semestre, é manter o padrão de eficiência e o intercâmbio de informações entre as organizações e avaliar metas estratégicas da operação. O encontro de março foi marcado pela comemoração dos 20 anos da D. Duwe Contabilidade, empresa GBrasil baseada em Porto Velho e liderada por Ronaldo Marcelo Hella.

Marpe no Fórum de Líderes da Gazeta Mercantil

Pedro Coelho Neto, presidente da Marpe, **GBrasil-CE** (na foto acima, ao centro), foi homenageado no Fórum de Líderes da Gazeta Mercantil, como Líder Empresarial Setorial 2005 – Segmento de Serviços Especializados. A escolha dos líderes acontece por eleição direta dos leitores da Gazeta Mercantil. São eleitos 5 líderes estaduais e 3 líderes nacionais de cada setor de atividade. Os homenageados passam a compor o Fórum de Líderes da Gazeta Mercantil, que hoje conta com 1.171 associados. Os outros dois líderes eleitos do setor de serviços especializados em 2005 foram Luiz Otávio Gomes Silva, presidente da LOG Negócios e Consultoria, e Élcio Aníbal de Lucca, presidente da Serasa.

60 anos de CFC



A ECT lançará em agosto um selo alusivo aos 60 anos do Conselho Federal de Contabilidade - CFC. Ele terá uma tiragem especial de 3 mil exemplares e sua utilização será por tempo indeterminado em cartas comerciais. A data será marcada ainda pelo lançamento do livro que conta a história do CFC e pela reinauguração do Museu e da Biblioteca do Conselho.

Rumo a Goiânia

A certificação digital aplicada à emissão da Nota Fiscal Eletrônica será um dos temas centrais do 26º Encontro GBrasil, que acontecerá em Goiânia-GO. Em teste em alguns estados, a e-nota fiscal depende da adesão da certificação digital pelas empresas. O objetivo do GBrasil é difundir a tecnologia entre a sua base de clientes, formada por 4.373 empresas, grande parte voltada ao setores de comércio e serviços. O encontro acontecerá no Castro's Hotel, na capital goiana, nos dias 14 e 15 de setembro, sob a coordenação de Anderson Pedrosa, da Contac Contabilidade. Estão previstas palestras e workshops sobre o tema com os principais especialistas no assunto no País.

Nova identidade

O GBrasil conta desde junho com uma nova logomarca. Ela foi desenvolvida com intuito de modernizar a identidade do Grupo Brasil. Ela estabelece uma nova etapa para a maior aliança de empresas contábeis no Brasil, que acaba de completar 10 anos de atividade. Desenvolvida pela Conteúdo Comunicação, a logomarca foi criada a partir dos elementos da Bandeira Nacional, expressa com um fragmento estilizado do retângulo verde e, ainda, o círculo amarelo, que ganhou volume e tornou-se uma esfera dourada.



EXTERNALIZANDO A CONTABILIDADE NA VEGA DO SUL-ARCELOR BRASIL

Como uma das maiores beneficiadoras de aço no País conseguiu externalizar, por meio da J. Mainhardt & Associados | GBrasil SC, suas atividades contábeis, de apoio a gestão financeira e gestão de pessoas dentro das mais avançadas práticas de governança corporativa

DIVA BORGES

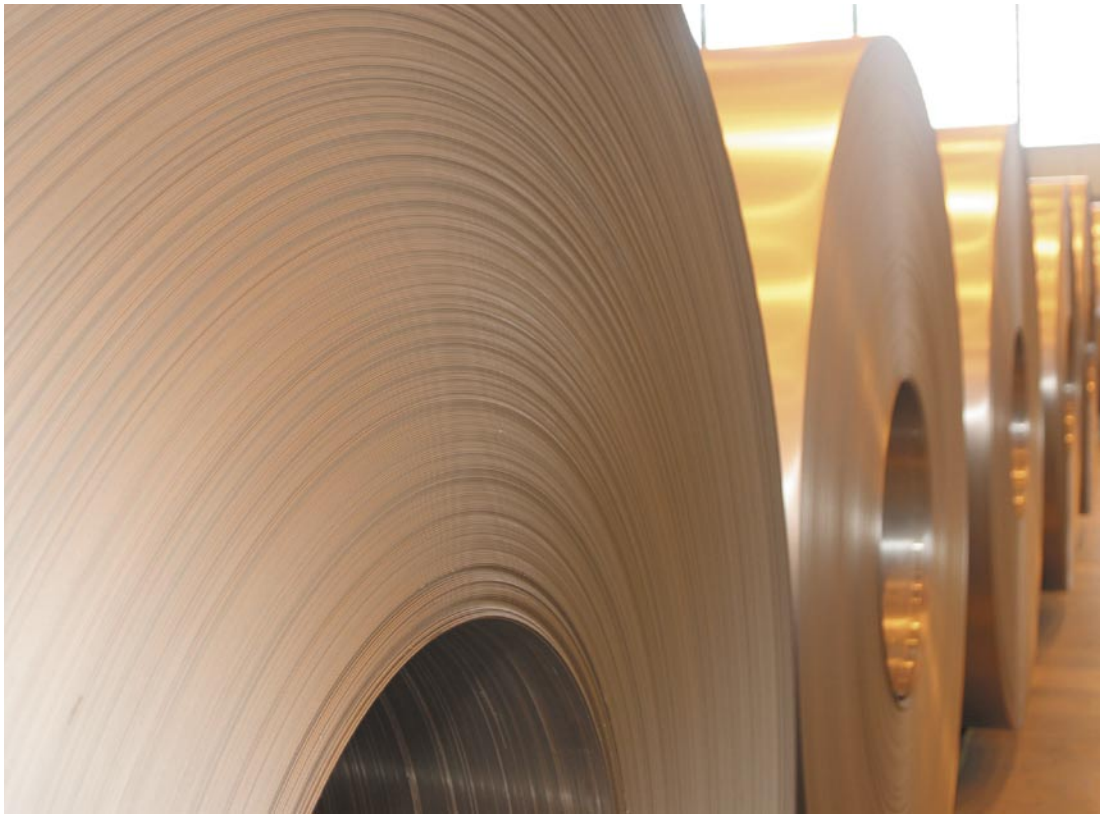
A Vega do Sul, uma jovem empresa do Grupo Arcelor Brasil – hoje integrada ao processo de formação da gigante mundial do aço Arcelor-Mittal –, exhibe alguns números surpreendentes no seu balanço de 2005. Ela fabricou 605 mil toneladas de aço e faturou R\$ 1,6 bilhão, garantindo, entre outros espaços, 45% do mercado de relaminação e 22% no segmento de tubos de pequeno diâmetro. Os números foram alcançados com o fornecimento a setores industriais como o automotivo, de eletrodomésticos e da construção civil. Os dados e estatísticas tornam-se ainda mais exuberantes quando se descobre o tempo de atividade da indústria localizada no município de São Francisco do Sul, Santa Catarina, a 60 km de Joinville. São apenas 3 anos, a considerar o *start-up* de suas máquinas, em julho de 2003. Nos seus 2,2 milhões de metros quadrados, 100 mil deles de área construída, tudo foi concebido e altamente planejado. Inclusive a externalização dos serviços contábeis.

A experiência é lembrada por Pedro Pícolo, responsável pela Gestão dos Riscos nos Negócios da Arcelor Brasil e que à época da criação da indústria ocupava a Diretoria Administrativa e Financeira. “O fato de a Vega do Sul estar sendo construída desde a compra do terreno, aportando as melhores tecnologias e práticas de gestão disponíveis, foi propício para a aplicação de um conceito de parceria que chamamos de ‘externalização’, diferente de terceirização, que é praticamente a aplicação de mão-de-obra especializada”, conta. A

“externalização”, segundo ele, é um conceito mais amplo que terceirização. “O parceiro faz investimentos específicos, monta infraestrutura, treina sua equipe, para atender diretamente a Vega, sem precisar ser exclusivo, mas profundamente alinhado com os objetivos do nosso negócio”, explica. A estratégia busca transformar custos fixos em variáveis e expor a todos da cadeia produtiva, inclusive parceiros externalizados, às oportunidades e aos riscos do mercado de aço carbono plano galvanizado, principal produto da indústria.

Externalizar sem perder qualidade

“Este conceito, aplicado aos serviços de apoio industrial, utilidades e tecnologia da informação, motivou-nos a um desafio: por que não externalizar serviços administrativos e financeiros, além dos tradicionais – segurança, restaurantes, limpeza?”, recorda Pícolo. E a resposta a este desafio na Diretoria Administrativa e Financeira foi buscar um parceiro com o qual as atividades contábeis, apoio à gestão financeira e à gestão de pessoas pudessem ser “externalizados” sem comprometer a ambição de qualidade de produtos e serviços e governança corporativa em alto nível, desejadas pela Vega do Sul e seus controladores. “Buscamos um parceiro que compartilhasse conosco empreendedorismo e modernos conceitos de gestão das informações econômico-financeiras, tivesse flexibilidade em adotar metodologias de trabalho inovadoras, capacidade de investimento e de incorporar o conceito de ‘empresa que aprende’, adaptando-se



e evoluindo dentro de uma cultura empresarial em implantação”, resume Picolo.

A escolha do fornecedor

A busca desse parceiro pela Vega demandou tempo, energia e vários *rounds* de negociação. Giovani Mainhardt, diretor da J. Mainhardt & Associados|GBrasil, com unidades em Joinville, Blumenau e Itajaí, remonta ao período com grande entusiasmo. “Brigamos com vários *players* mundiais, entre eles PWC, Deloitte, Accenture, ADP e centros de serviços compartilhados como a Gesco da FIAT e a I-Telefonica. Finalmente, em dezembro de 2002, a diretoria da Vega do Sul optou por nossa proposta”, lembra Giovani.

Mas, até a decisão, foram longas etapas. A extinta Arthur Andersen foi designada em 2001 a avaliar empresas com potencial para atender a futura siderúrgica. Como a J. Mainhardt|GBrasil atendia uma importante companhia italiana, auditada pela Andersen, foi convidada a participar da primeira avaliação formal. Em meados de 2002, o GBrasil foi chamado a responder um RFP – *Request for Proposal*, conduzido pela consultoria Accenture. “O segundo semestre de 2002 foi muito emocionante, com apresentações para

o comitê da Vega do Sul, muitas reuniões para formatação de preços e condições de trabalho”, recorda Giovani.

No total, foram quase dois anos de conversas até a formatação final do contrato e o desafio principal de implementar o SAP em seis meses. Segundo Pedro Picolo, a opção pela J. Mainhardt & Associados se deu por se tratar de uma empresa em crescimento, com disposição a enfrentar desafios e com uma base técnica nas melhores práticas e princípios de gestão financeira bastante consolidada.

Desafios do processo

O primeiro ano foi mesmo desafiador para ambas as empresas; um grande aprendizado, com revisões e correções de rumo. “Tivemos seis meses para implantar o SAP e depois atualizar a contabilidade e fazer os fechamentos em três padrões contábeis distintos: padrão brasileiro, IASC e US-Gaap. Foi um aprendizado constante”, conta Giovani. Na avaliação do empresário contábil, o fator decisivo, além de todo o *know-how* oferecido pelo Grupo GBrasil, foi a aliança que a J. Mainhardt fez com a BMS – Belgo Mineira Sistemas S/A, empresa do grupo Arcelor, responsável pela implantação do SAP R/3. Segundo Giovani,



Pedro Picolo, executivo da Arcelor Brasil que acompanhou todo o processo de externalização da contabilidade na Vega do Sul, buscou um fornecedor com disposição para enfrentar desafios



Giovanni Mainhardt, da J.Mainhardt & Associados e a implantação SAP R/3 na Arcelor: prazo recorde de seis meses e o melhor custo-benefício registrado até hoje pelo Grupo

foi um diferencial competitivo, em que a empresa contábil demonstrou estar aliada aos interesses do grupo. O resultado final foi uma das menos onerosas implantações do SAP R/3 da história do grupo Arcelor. “Tivemos o melhor custo-benefício e uma implantação em prazo recorde – seis meses, fruto de um planejamento detalhado e foco no cumprimento dos prazos”, avalia o contador, relatando que a experiência resultou na criação de uma célula específica para atender clientes com SAP. “Essa célula cresceu e atende hoje outras empresas, usuárias do SAP”, relata.

Serviços ampliados

Outro ponto relevante foi a participação da J. Mainhardt na contabilidade fiscal, onde o SAP não atende. Para tanto, ela desenvolveu interface inédita, utilizando módulo de impostos de outro ERP - Sapiens da fabricante Sênior Sistemas de Blumenau-SC, de acordo com Giovanni, “evitando onerosos investimentos da Vega em sistemas específicos de gestão tributária”.

Pedro Picolo destaca entre os pontos facilitadores no processo, a flexibilidade da J. Mainhardt, com capacidade de mudança e adaptação aos ajustes requeridos no projeto. Em sua análise, foi relevante uma contratação claramente documentada e bastante detalhada, cobrindo as obrigações e direito das partes. “As dúvidas surgem e um contrato bem elaborado soluciona a maioria das questões de forma rápida e objetiva”, observa.

O compartilhamento de sistemas, sobretudo a manutenção do ERP pela Vega e interfaces com outros sistemas, inclusive de uso na J. Mainhardt, tem sido outro ponto desafiador

e que tem colocado a equipe técnica sempre em alerta e pronta para atender demandas. O desenvolvimento e treinamento constante dos recursos humanos, da mesma forma, tem exigido bastante da J. Mainhardt. O dimensionamento do número de profissionais com dedicação exclusiva e horas pontuais, do mesmo modo, tem exigido muita flexibilidade da empresa contábil, assim como o atendimento a áreas fora do domínio contábil. “Foi o caso da equipe de *back office* do contas a receber e a pagar da Vega, exigindo do prestador novas competências que foram adquiridas e desenvolvidas visando este atendimento”, exemplifica Picolo.

Quando terceirizar

Ao analisar a tendência de terceirização no mundo corporativo, Pedro Picolo, um economista formado pela FEA-USP, observa que o processo torna-se largamente aplicável quando se tem claro o benefício sustentável de um terceiro realizando atividades na empresa. “Se a terceirização é baseada exclusivamente na redução de salários, não é sustentável. A terceirização se justifica quando a competência para melhoria contínua da atividade é identificada”, diz. Uma empresa especialista, para obter êxito, na opinião do economista, deve desenvolver o conhecimento de forma mais adequada e a custos mais racionais. Outro ponto a considerar na análise econômica da terceirização, segundo ele, é todo o custo relacionado ao trabalho direto na empresa: móveis, utensílios, alimentação, transporte, suporte de TI, espaço físico, treinamento e desenvolvimento. “Na Vega entendemos que

somos especialistas e desenvolvemos conhecimentos aplicados a produtos e serviços relacionados ao aço e reconhecemos que empresas como a PWC, Deloitte, Trevisan, KPMG, Accenture, J. Mainhardt e tantas outras, desenvolvem processos e conhecimentos contábeis e financeiros mais rapidamente e a custos mais razoáveis que nós”, conclui.

O conhecimento contábil e financeiro é bastante desenvolvido na Vega do Sul. Todas as áreas compartilham dos processos e

utilizam as informações para suas análises de negócio. Além disso, as diferentes áreas do negócio são apoiadas e sustentadas nas interpretações dos dados de custo, balanço, tributários, inventários e despesas. “Treinamos nossos clientes a utilizar nossos produtos e os desenhamos focados nas necessidades deles. Para tanto, as equipes interna e ‘externalizada’ devem ter alto nível de competência e credibilidade”, analisa Pedro Picolo.

VEGA DO SUL PREOCUPADA COM A QUALIDADE E O MEIO AMBIENTE

Por ser uma unidade industrial exclusivamente de beneficiamento do aço, a Vega não pode ser considerada uma metalúrgica ou siderúrgica. Sua inauguração ocorreu em abril de 2004, mas a operação de sua linha de galvanização iniciou suas operações em julho de 2003.

O nordeste catarinense foi escolhido como base industrial pela empresa devido à localização estratégica em relação às montadoras do Sul do Brasil e do Mercosul, à proximidade do porto de São Francisco do Sul, da ferrovia e da rodovia. A localização garante o atendimento das principais montadoras da América Latina, como Renault, Fiat, Volkswagen, Ford, Peugeot, Citroën, Honda e GM. Grande parte da produção atende ao mercado interno.

A unidade de São Francisco do Sul gera cerca de 900 empregos diretos e segue à risca os padrões internacionais de qualidade e tecnologia, mas também de preservação do meio ambiente. O respeito ao ser humano também faz parte dos valores da empresa, e a segurança é prioridade incondicional.

A Gestão de Qualidade é baseada nas normas NBR ISO 9001/14.001, OHSAS 18.001 e ISO/TS 16.949. A empresa investiu mais de US\$ 1 milhão em equipamentos com tecnologia de ponta em um Laboratório Central, criado para realizar análises e aprovação de sua matéria-prima e produtos finais.

O sistema de gestão integrada da indústria foi reconhecido antes mesmo de a empresa completar um ano de operação, por meio das certificações ISO 9001 de Qualidade, ISO 14001 de Meio Ambiente e OHSAS 18001 de



Indústria beneficiadora de aço reaproveita 98,5% da água que utiliza

Segurança e Saúde. Em feito inédito, a Vega conquistou em 2003 as certificações de Meio Ambiente e Segurança e Saúde relativas à fase de construção da unidade industrial.

A preocupação ambiental da Vega pode ser evidenciada no sistema de tratamento de efluentes e no uso racional da água. O sistema de recirculação implantado pela indústria garante o reaproveitamento de 98,5% da água utilizada na planta. Quando liberada ao meio ambiente, o grau de pureza supera as exigências da legislação ambiental. A qualidade do ar também é monitorada por meio de duas estações instaladas na unidade fabril.

BALANCED SCORECARD

A ferramenta de gestão
da estratégia nas grandes corporações

FANNY SCHWARZ



Um dos principais dilemas vividos pelas organizações contemporâneas é a dificuldade de tirar do papel e colocar em prática os planos de negócios, sem perder o rumo traçado originalmente pelo CEO e seus executivos. Grande parte das empresas e instituições se perde no meio do caminho quando tenta executar esta tarefa básica e essencial para a sobrevivência em ambientes de alta competitividade e de cenários em constante mutação.

As razões são muitas para justificar as dificuldades de se fazer valer o que está escrito e planejado. Um dos problemas mais comuns consiste no fato de que a estratégia não é comunicada aos colaboradores. Em boa parcela das empresas, os planos são construídos para conhecimento de um grupo restrito de executivos.

Pesquisa realizada pela Symnetics em 2005 junto a 107 empresas com faturamen-

tada àqueles que têm a missão de colocá-la em andamento. Sem se espriar por toda a empresa, sem serem conhecidos e compreendidos por todos, por mais brilhantes que sejam, os planos de negócios acabam por se converter em meras peças retóricas, sem efeito prático no dia-a-dia da operação. Afinal, é impossível executar aquilo que não se conhece.

Mas os entraves não páram por aí. Não basta comunicar adequadamente os planos de negócios para que eles se tornem realidade. As empresas precisam ter mecanismos para monitorar os resultados e indicadores que permitam avaliar se a estratégia está sendo executada como previsto ou não. Sem esses elementos é impossível determinar se as inúmeras iniciativas e projetos deflagrados todos os dias pelas organizações fazem sentido e têm ligação precisa com os rumos estabelecidos por acionistas e alta administração.

Para oferecer respostas a estes desafios, o consultor David Norton e o professor Robert Kaplan, da Harvard Business School, criaram na década de 80 o Balanced Scorecard, um modelo de gestão da estratégia que revolucionou, como nenhum outro método fizera até então, a maneira de as empresas colocarem em ação seus planos de negócios.

Por conta de sua eficácia, a ferramenta hoje é amplamente utilizada pelos principais grupos econômicos brasileiros, serve de modelo para organizações de alta com-

CRIADO NOS ANOS 80, O BALANCED SCOREDCARD REVOLUCIONOU A MANEIRA DE AS EMPRESAS COLOCAREM EM AÇÃO SEUS PLANOS

to superior a R\$ 50 milhões/ano revelou que apenas 53% dos gerentes conhecem os objetivos das organizações em que trabalham. Entre as lideranças intermediárias, o índice é ainda menor e chega à casa de 47%. Nos níveis operacionais, só 40% têm a noção clara do que buscam os acionistas e a alta administração.

Ou seja, a estratégia não é apresen-

plexidade como o Pentágono, a Nasa e a Marinha Americana e faz parte do dia-a-dia de mais de 50% das 1.000 maiores companhias listadas pela Fortune nos EUA.

O método preconiza inicialmente que as empresas e organizações devem definir claramente a estratégia a ser perseguida e seus objetivos a longo prazo. Este “mapa” deve ser compreensível para todos os colaboradores, do mais simples operário ao mais graduado executivo.

Superada esta etapa de definições, o BSC preconiza que os objetivos estratégicos devem ser explicitados em 4 dimensões específicas: financeira, clientes, processos internos e aprendizado e crescimento.

Para cada uma dessas perspectivas, devem ser estruturados objetivos específicos de ação e um conjunto de indicadores que permitam avaliar o desempenho ao longo do tempo, estabelecendo relações de causa

e efeito para cada iniciativa deflagrada.

Com este modelo, as organizações passam a conferir racionalidade à sua atuação. Os projetos e os investimentos deixam de ser dispersos e só passam a ser conduzidos se fizerem sentido no âmbito da estratégia, eliminando o desperdício de tempo e de recursos.

Não é à toa que a ferramenta é vista hoje como um instrumento de garantia da governança. Com todos estes instrumentos postos em prática, acionistas, dirigentes e colaboradores podem ter a certeza de que os planos aprovados estão sendo levados adiante conforme planejado. Podem também conferir com clareza os resultados do plano de negócios proposto. É como navegar com a orientação de instrumentos de alta tecnologia num mar que nunca está pra peixe. □

FANNY SCHWARZ é CEO da Symnetics Business Transformation, consultoria especializada em gestão da estratégia e inovação

CONTABILIZANDO

92,7% das empresas perdem ou atrasam negócios à espera de **Certidão Negativa de Débitos - CND**. É o que indica pesquisa da PricewaterhouseCoopers e a Amcham feita com 117 grupos empresariais que revelaram ter retardado ou perdido negócios devido a dificuldades em conseguir a tempo a CND. A certidão é considerada pelas empresas uma das piores burocracias da área tributária.

329 pedidos de falência foram feitos em junho em todo o Brasil. O dado revela que o volume foi 75,8% inferior ao registrado no mesmo período de 2005, segundo estudo nacional elaborado pela Serasa. As falências decretadas, de acordo com o levantamento, também cairam em 53,3%. O resultado tem relação com a nova Lei de Falências, em vigor desde junho de 2005 e que desestimulou a utilização do requerimento como um instrumento de cobrança e estabeleceu limite mínimo, em reais, para sua aplicabilidade.

25,35% foi o aumento da arrecadação de ISS no município de São Paulo no primeiro quadrimestre de 2006 em relação ao mesmo período do ano passado. Resultado da nova lei do ISS, que incluiu o setor financeiro e, ainda, o cadastro obrigatório das empresas.

31 empresas brasileiras listadas na bolsa de New York estão na corrida para se enquadrar à **Sarbanes-Oxley**, lei contábil que surgiu em resposta aos escândalos corporativos nos EUA e criou mecanismos antifraudes nos balanços financeiros. Ela será obrigatória para todas as empresas até o final de 2006.

81% das empresas de pequeno e médio porte que se utilizam de seguros no Estado de SP contrata seguro de saúde para seus funcionários. Cerca de 66% o fazem por reconhecê-lo como benefício e 12% por força de acordos coletivos de trabalho. É o que aponta pesquisa do Sincor-SP, realizada pela Ábaco.

MARIA CLARA BUGARIM

Presidente do Conselho Federal de Contabilidade

O CFC PELA PRIMEIRA VEZ, EM 60 ANOS, VESTE SAIAS. MARIA CLARA BUGARIM, CONTADORA PÚBLICA, ASSUMIU ESTE ANO A PRESIDÊNCIA DA INSTITUIÇÃO TENDO SOB SUA BATUTA UM EXÉRCITO DE QUASE 400 MIL CONTABILISTAS. NESTA ENTREVISTA, ELA ANALISA OS PONTOS AINDA VULNERÁVEIS DA PROFISSÃO E OS REFLEXOS SOCIAIS DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL, PARA ELA UM DOS GRANDES AVANÇOS PARA OS PROFISSIONAIS DO SETOR

Gestão - O CFC vive um dilema em relação ao projeto de lei 2.485/03, que estabelece a obrigatoriedade do exame de suficiência para graduandos. Por que o presidente Lula vetou o projeto depois de aprovado nas duas casas?

Maria Clara - O veto do presidente Lula ao projeto se deu em função de um equívoco dos seus assessores. Eles avaliaram o projeto original, que trazia a educação continuada obrigatória. Na primeira comissão, esse quesito caiu e nosso foco, em negociação, ficou decidido, seria em exame de suficiência. A educação continuada obrigatória não estava mais contemplada no projeto final. Voltamos ao Senado e aguardamos a comissão que vai reavaliar o projeto. Pretendemos sustentar a discussão com um parecer jurídico produzido por nossa assessoria.

Gestão - Em que o Conselho se fundamentou quando apoiou, inicialmente, a educação continuada obrigatória?

Maria Clara - A educação continuada hoje é obrigatória para os auditores externos, ligados a empresas de capital aberto, que estão sob as normas da CVM e Banco Central. A resolução 308, da CVM, prevê essa obrigatoriedade. Para operar no mercado, o profissional precisa estar cadastrado no CNAI



(Cadastro Nacional de Auditores Independentes), o que significa se submeter, a cada ano, a dois exames aplicados pelo CFC e, ainda, comprovar 32 horas de educação continuada, no mínimo. O que a gente pretende é estender essa obrigatoriedade para os demais profissionais. Evitar casos, por exemplo, de alguém que concluiu a graduação na década de 80, nunca exerceu sua

profissão, prestar um concurso público e exercer a atividade totalmente desatualizado.

Gestão - Qual o saldo do balanço do governo Lula até agora na avaliação dos contadores?

Maria Clara - Todos os escândalos que aconteceram nesse período do governo, a exemplo do que ocorreu nos Estados Unidos no campo privado, só vieram fortalecer o papel do contador na sociedade. Fica evidente a necessidade do controle. A responsabilidade social do contador nesse contexto é muito grande, com o trato da coisa pública. Se o governo Lula tivesse mais contadores nos seus quadros, o cenário seria outro.

Gestão - E sob o ponto de vista fiscal e tributário?

Maria Clara - A sociedade ainda aguarda que o governo Lula cumpra suas promessas. O

que o contribuinte anseia é uma reforma tributária que venha impactar positivamente a economia. As micro e pequenas empresas ainda carecem de uma política mais diferenciada. E é o que os contadores aguardam, além de uma diminuição da burocracia.

Gestão - A informatização da máquina administrativa nos últimos 10 anos tem impactado o trabalho do contador?

Maria Clara - Na verdade, a onda da informatização e a internet vieram agregar mais valor a nossa atividade. A agilidade dos processos pressupõe mais tempo para análise dos dados e agir de modo preditivo junto ao nosso cliente. O excesso de burocracia nos tira muito tempo e desvia o foco da profissão contábil. E não podemos nos conformar em ser meros “darfistas”, um graduado que se limita a preencher guias de arrecadação e cumprir obrigações acessórias. A partir do momento que temos a agilização dos processos burocráticos, temos mais tempo para nos dedicar ao cliente. A contabilidade pública também teve um avanço importante. Um auditor, para saber das contas de um determinado município ou estado, basta entrar no site do governo federal. Como auditora do Tribunal de Contas de Alagoas, tinha que analisar pessoalmente todos os documentos dos municípios. Hoje, através do site, podemos auditar tudo previamente e nos dirigir para as prefeituras com uma ação mais focada.

Gestão - O contador público assimilou a aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal?

Maria Clara - O contador assimilou sim e foi até injustiçado nesse aspecto. Os poderes públicos não evidenciaram o trabalho que a classe contábil prestou. Desde o primeiro momento nós abraçamos a idéia; o CFC criou manuais sobre a lei e nos tornamos multiplicadores dela por entendermos que tanto a LRF como a tendência da municipalização são as grandes saídas para o governo federal. A máxima da lei de que só se gasta o que se arrecada ainda não é uma realidade, mas os avanços são grandes nesse sentido. Não concordo com a avaliação de alguns prefeitos que acham que a LRF engessa o governo. Essa é uma tentativa de fragilizar os controles e cairmos novamente em desmandos. A LRF, se não veio sanar totalmente, veio pelo menos dificultar as

fraudes. Por exemplo, quando o governo federal libera um recurso para determinado município, imediatamente a Câmara Municipal é informada disso e pode fiscalizar sua aplicação, assim como a sociedade. Agora, eliminar a fraude totalmente é quase impossível, porque infelizmente, a capacidade criativa de fraudar é infinda. Antes esse potencial criativo fosse aplicado para a coisa certa.

O BRASILEIRO VEM PERDENDO A CAPACIDADE DE SE INDIGNAR POR CAUSA DE TANTAS FRAUDES E TANTOS ESCÂNDALOS PÚBLICOS

Gestão - A carga tributária no Brasil já beira os 40% do PIB e o Brasil continua ausente e deficiente em muitas demandas sociais. A arrecadação não é suficiente ou o governo não sabe gerir os recursos que tem?

Maria Clara - Outro dia, em palestra, ouvi Henrique Meirelles (*presidente do Banco Central*) mostrar como a economia do nosso país cresceu e os nossos números estão cada vez mais positivos. Então o nosso problema é a má distribuição da renda e má aplicação de nossos recursos. Não adianta ficar criando imposto o tempo inteiro, com essa fome de arrecadar, porque o brasileiro não aguenta mais. Quanto mais o governo aperta, mais empresas fecham suas portas e mais reflexo negativo sobre a população ocorre.

Gestão - O movimento de adoção do sistema de governança corporativa na área pública, a exemplo do que ocorre no setor privado, é um bom indício?

Maria Clara - É a essência do que nós contadores buscamos: mais seriedade na gestão da coisa pública. Nesse contexto, nos sentimos os mais incomodados. Na universidade, nos cursos de graduação, a disciplina de contabilidade pública fica desprestigiada. O aluno associa as mazelas do serviço público com o contador público, que é algo totalmente distinto. Pelo contrário, devemos estimular o aluno cada vez mais para esse setor para que tenhamos noção de que o público é nosso e precisamos sim cuidar

com muito zelo e denunciar quando encontramos a má gestão. O brasileiro vem perdendo a capacidade de se indignar por causa de tantas fraudes e tantos escândalos; passou a achar que é algo inerente à coisa pública. Isso precisa ser modificado.

Gestão - O que o CFC tem feito para reverter esse quadro?

Maria Clara - Em agosto vamos fazer em Minas Gerais o primeiro encontro de contabilidade em gestão pública. Vamos reunir ministros do TCU, presidentes de associações de municípios, auditores de tribunais de contas e vamos analisar a efetividade da LRF, que já entra em seu sexto ano em vigor. A idéia é fazer um trabalho de conscientização junto aos mais de 5 mil municípios do País, criando um fórum de discussão nacional. Estamos num ano eleitoral e o momento é propício, tanto para chamar a atenção dos gestores como dos contabilistas.

OS ESCÂNDALOS NOS FORTALECERAM. SE O GOVERNO LULA TIVESSE MAIS CONTADORES EM SEUS QUADROS, O CENÁRIO SERIA OUTRO

Gestão - No campo privado e, ainda, ampliando os horizontes, o que os contadores tiraram de lição de escândalos como Worldcom, Parmalat, Enron e outros mais?

Maria Clara - Não apenas os contadores, mas toda a sociedade. Muitos contadores achavam que a profissão estava entrando em xeque. Desde o início eu discordo dessa opinião e, ao contrário, sabia que sairia fortalecida. A sociedade foi despertada para a necessidade das demonstrações contábeis. São a grande ferramenta para qualquer um que queira investir saber avaliar a situação de uma empresa. Até a própria economia de um país, para ser avaliada, precisa de demonstrações contábeis. Talvez, por isso, nos países mais desenvolvidos, o contador seja um dos profissionais de maior *status*. No Brasil, essa realidade está mudando; mas na década de 80, por exemplo, era bem diferente. Sou filha de contador e, à época em que escolhi minha carreira, meu pai não queria que fizesse Ciências Contábeis. Ou seja, a própria categoria não assimilava sua importância. □

ARRECADAÇÃO DAS RECEITAS FEDERAIS

I SEMESTRE DE 2006 - EM BILHÕES R\$ - A PREÇOS CORRENTES

RECEITAS	2006	Varição %
IMPOSTO SOBRE IMPORTAÇÃO	4,582	4.34
IPI - TOTAL	12,895	3.85
IPI - FUMO	1,184	2.98
IPI - BEBIDAS	1,218	13.58
IPI - AUTOMÓVEIS	1,973	19.16
IPI - VINCULADO À IMPORTAÇÃO	2,748	9.55
IPI - OUTROS	5,772	(-)4.29
IMPOSTO SOBRE A RENDA - TOTAL	67,516	11.11
I. RENDA - PESSOA FÍSICA	5,113	14.20
I. RENDA - PESSOA JURÍDICA	29,474	14.26
ENTIDADES FINANCEIRAS	5,471	31.82
DEMAIS EMPRESAS	24,003	10.90
I. RENDA - RETIDO NA FONTE	32,929	7.99
IRRF - RENDIMENTOS DO TRABALHO	16,996	3.56
IRRF - RENDIMENTOS DE CAPITAL	10,830	14.32
IRRF - REMESSAS PARA O EXTERIOR	3,127	19.34
IRRF - OUTROS RENDIMENTOS	1,978	(-)0.60
IOF	3,198	8.87
ITR - I. TERRITORIAL RURAL	48	0.62
CPMF	15,098	5.51
COFINS	43,696	4.18
ENTIDADES FINANCEIRAS	2,515	(-)6.02
DEMAIS EMPRESAS	41,181	4.87
CONTRIBUIÇÃO PARA O PIS/PASEP	11,734	11.26
ENTIDADES FINANCEIRAS	462	2.91
DEMAIS EMPRESAS	11,272	11.63
CSLL - CONTRIB. SOCIAL	14,275	10.55
ENTIDADES FINANCEIRAS	1,715	8.69
DEMAIS EMPRESAS	12,560	10.81
CIDE-COMBUSTÍVEIS	3,783	(-)0.60
CONTRIBUIÇÃO PARA O FUNDAP	158	3.03
OUTRAS RECEITAS ADMINISTRADAS	1,835	15.98
RECEITA ADMINISTRADA (A)	178,818	7.84%
DEMAIS RECEITAS (B)	9,556	13.13%
TOTAL DAS RECEITAS (A+B)	188,374	8.10%

Fonte: Secretaria da Receita Federal

ARRECAÇÃO DE CSLL E IRPJ EM QUEDA NO SETOR DE SERVIÇOS

A arrecadação de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL e de Imposto de Renda - IRPJ junto às empresas de serviços teve queda de 6,47% no primeiro semestre de 2006. Foram R\$ 3,47 bilhões nos primeiros seis meses de 2006, contra R\$ 3,71 bilhões registrados no mesmo período de 2005. A avaliação foi feita à *Gestão Empresarial* pelo coordenador de Previsão e Análise da Secretaria da Receita Federal, Raimundo Eloi de Carvalho, baseando-se em valores de moeda corrente.

Os dados mostram uma retração que não é acompanhada pela evolução dos dois tributos nos demais segmentos econômicos. Em análise global, a Receita arrecadou neste mesmo período de 2006, 14,26% mais de IRPJ e 10,55% mais de CSLL. Foram R\$ 43,74 bilhões no total. Essa variação positiva teve a sustentação do setor de refino do petróleo, que recolheu 71% mais de IRPJ e 68% mais de CSLL. Outro fator que veio gerar incremento nesse somatório foi a recuperação de débitos em atraso do setor de Extração de Minerais Metálicos, cuja arrecadação aumentou 75% em Imposto de Renda e

80% mais em Contribuição Social no primeiro semestre de 2006.

Outros tributos que apresentaram crescimento significativo nos seis primeiros meses do ano foram o IPI sobre automóveis, com 19,6% mais (R\$ 1,97 bilhão) e o IPI sobre bebidas, com 13,58% de variação positiva (R\$ 1,21 bilhão). O Imposto de Renda das entidades financeiras também sobressaiu com o expressivo índice de 31,82% e que representou R\$ 5,4 bilhões a mais nos cofres públicos neste semestre, comparado ao mesmo período de 2005.

Superando a previsão

A arrecadação federal cresceu 8,1% (a preços correntes) no primeiro semestre de 2006, totalizando R\$ 188,37 bilhões. Este valor não inclui as contribuições previdenciárias, que atingiram no semestre R\$ 60,58 bilhões, 15,28% mais que em 2005. A previsão das receitas administradas pela SRF é de um crescimento médio de 7,5% em 2006. No semestre, o índice de médio verificado foi de 7,84%, já superando a expectativa do governo.

PRINCIPAIS MEDIDAS DE DESONERAÇÃO INCLUÍDAS NO ORÇAMENTO - 2006

LEI Nº 11.196/06

1. Incentivo à Exportação

(*) RECAP-Regime Especial de Aquisição de Bens de Capital para Empresas Exportadoras (Cofins/PIS) R\$ 450 milhões

2. Programa de Inclusão Digital

Venda de micros a varejo (Cofins/PIS)..... R\$ 110 milhões

3. Inovação Tecnológica

Dedução de despesas com pesquisa tecnológica da base do IRPJ e CSLL R\$ 460 milhões

4. Prazo de Recolhimento de tributos

- IRRF-Rendimentos do Trabalho (semanal para mensal) R\$ 220 milhões

- IRRF-Rendimentos de Capital (semanal para decendial)..... R\$ 110 milhões

- IRRF-Outros Rendimentos (semanal para mensal)..... R\$ 50 milhões

- CPMF (semanal para decendial) (-)

- IOF (semanal para decendial) R\$ 50 milhões

5. Retenção do PIS/Cofins sobre Autopeças R\$130 milhões

6. Alíquota zero de PIS/Cofins para leite em pó e queijo R\$ 320 milhões

7. Nafta Petroquímica

Tributação de PIS/Cofins a 5,6% e crédito a 9,25%; 390 milhões

8. Aumento dos limites do Simples:

- IPI R\$ 40 milhões

- CSLL R\$ 950 milhões

- Cofins R\$ 1.940 milhões

- PIS R\$ 100 milhões

DEMAIS MEDIDAS

9. Redução das alíquotas do IOF de seguros de vida

(Decreto nº 5.172/04)..... R\$ 90 milhões

10. Redução das alíquotas do IPI sobre bens de capital

(Decretos nºs 5.468/05, 5.552/05 e 5.618/05) R\$ 290 milhões

11. Redução das alíquotas do IPI sobre insumos da construção civil

(Decreto nº 5.697/06)..... R\$ 1,060 bilhão

12. Correção de tabela do IRPF em 8%

(MP nº 280/06) R\$ 2.210 bilhões

TOTAL DE RENÚNCIA FISCAL R\$ 8,970 bilhões

Fonte: Orçamento da União e SRF



VOIP, O TELEFONE DO SÉCULO XXI

NIVALDO CLETO

A transmissão da voz pela internet (VoIP- "Voice over IP") utilizando o protocolo IP é uma tecnologia alternativa à tradicional transmissão de voz pela rede pública de telecomunicações. Sua principal vantagem é a significativa redução de custo ou mesmo a eliminação dele.

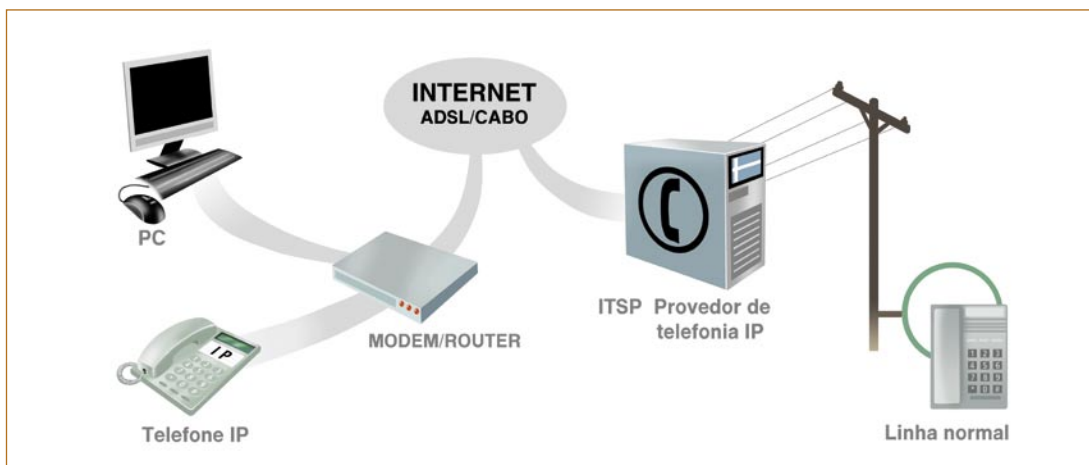
Apesar do duro golpe às operadoras de telefonia convencional, não há mais dúvidas que essa evolução chegou para ficar. Basta analisar a massificação do uso do Skype, sistema pioneiro, para comprovar o sucesso da telefonia pela Internet. Hoje, qualquer cidadão, além de conseguir conversar gratuitamente com outro usuário Skype esteja ele em qualquer ponto do planeta, também pode comprar créditos do Serviço SkypeOut para fazer do seu computador, ligações para telefones fixos de qualquer parte do mundo a custos super-reduzidos. Numa ligação para os Estados Unidos, por exemplo, o custo é de R\$ 0,04 por minuto.

Para mergulhar nesse universo do Skype, o usuário de computador deve fazer o download gratuito do software (<http://www.skype.com>), abrir uma conta no Skype fornecendo seus dados, adquirir um fone de ouvidos com mi-

crofone para ser acoplado ao computador e, se optar por falar com telefones normais, adquirir créditos (R\$ 25,00 no mínimo). Uso esse sistema há mais de um ano e o serviço funciona muito bem. Saliente-se que, ao ligar para outro usuário Skype, o custo é zero.

Mas a tecnologia VoIP não se resume ao Skype. Ela se sofisticou e ganhou a simplificação de um aparelho telefônico comum, eliminando o papel do computador no processo. É a chamada tecnologia IP pura. Utilizando o mesmo cabo da conexão banda larga é possível conectar aparelhos telefônicos que possibilitam ligações para telefones convencionais a preços também super-reduzidos e, ainda, de graça para qualquer usuário do sistema IP. Basta saber o número VoIP que está na outra ponta.

A difusão da tecnologia IP pura já pode ser sentida nos cartões de visita. Além de e-mail, website e telefone convencional da empresa, consta agora um campo para telefone IP. Seu grande diferencial, além da simplificação e redução de custos, é o incremento de uma série de serviços inteligentes, como secretária de voz e transferência automática de chamadas.



Primeiros Passos

Para adquirir o serviço VoIP, a primeira exigência é ter disponível uma conexão de banda larga com a internet, que possibilite a transmissão de voz:

- ▶ **ADSL** - a partir de 128 Kbps (Ex. Speedy/Telefônica, InternetTurbo/Brasil Telecom e Velox/Telemar)
- ▶ **Cabo** - a partir de 128 Kbps (Ex. Virtua/NET, Ajato/TVA)
- ▶ **Rádio** - a partir de 128 Kbps (diversos)
- ▶ **Satélite** - devido aos intervalos na transmissão (*delay*) não são indicadas para transporte de voz (Ex. Starone/Embratel)

Quando você assina um serviço de conexão por banda larga é necessário que a companhia fornecedora do serviço instale um modem de banda larga em sua casa ou empresa. Nele conecta-se um decodificador e o aparelho telefônico, geralmente cedido em comodato para usuário. Existem inúmeros aparelhos telefônicos no mercado fabricados para a Tecnologia VoIP. Veja ilustração na página anterior, um telefone IP conectado no modem ou roteador, ligado através da Internet a um provedor de telefonia IP, que em seguida transfere através do sistema as ligações para as operadoras de telefonia normal.

PABX – IP nas Corporações

Algumas empresas já migraram o PABX tradicional para o PABX IP. No mercado já existem inúmeros fornecedores anunciando ofertas de VoIP destinadas a integrar voz, imagens e dados, todas com a finalidade de aumentar a eficiência nas comunicações e redução de custos. Instalei, recentemente, em São Paulo, um telefone VoIP da TVA (Ajato) e constatei que as ligações funcionam relativamente bem, apesar de alguns ecos existentes em certos telefonemas. Imagino a hora que meus clientes não conseguem completar a ligação porque a rede teve ataque de vírus ou que o serviço da provedora de banda larga ficou fora do ar. Esses são alguns dos percalços pela adoção da nova tecnologia. Mas, em síntese, veja as vantagens e desvantagens:

Vantagens do Sistema VoIP

- ▶ Redução em até 80% dos custos com ligações interurbanas e internacionais
- ▶ Possibilidade de empresas conversarem com suas filiais sem pagamento de tarifas

- ▶ Telefonar para números que utilizam o mesmo provedor de VoIP a custo zero
- ▶ Transformar ligações DDD em locais
- ▶ Configurar linhas que permitem fazer e receber chamadas, bloqueando ou autorizando os números telefônicos
- ▶ Redirecionar ligações para qualquer telefone fixo ou móvel
- ▶ Emitir um e-mail avisando sobre uma mensagem deixada na secretária eletrônica, idêntico ao serviço de caixa postal da telefonia celular
- ▶ Receber mensagens eletrônicas, quando não se pode atender a ligação no ramal, através do telefone móvel
- ▶ Possibilitar a videoconferência com a instalação de uma câmera em cada telefone IP
- ▶ Nas viagens, os funcionários podem utilizar os recursos de comunicação do IP da empresa, reduzindo os custos das ligações fora da empresa

Desvantagens

- ▶ Em algumas ligações escutamos um som de eco ou voz metalizada
- ▶ Nem sempre conseguimos falar ao mesmo tempo
- ▶ Alguns sistemas de VoIP necessitam de um computador ligado à Internet
- ▶ Requer os mesmos cuidados de proteção de ataques e proteção por *firewall* que são feitos para outros servidores Web

Com a rapidez da implementação dos sistemas VoIP e da telefonia móvel, a telefonia fixa está com seus dias contados, pois no mundo digital, com acesso rápido à Internet e comunicações convergentes, deixa de ter sentido cobrar chamadas por critérios como duração ou distância entre os interlocutores. O custo das ligações tende a zero.

ALGUNS FORNECEDORES DO SISTEMA VOIP

www.voitel.com.br
www.siemens.com.br (HiPath 3000)
www.tvavoz.com.br
<http://fone.uol.com.br/>
www.ipfone.com.br/
web.net2phone.com/portuguese/consumer/commcenter/features.asp

Recomendo procurar empresas que ofereçam suporte técnico no Brasil.

NIVALDO CLETO é membro do Comitê Gestor da Internet e diretor de tecnologia da Fenacon - www.nivaldocleto.com.br

IDENTIDADE VIRTUAL TAMBÉM GERA LUCROS

A certificação digital deixou de ser mera exigência do governo aos contribuintes. É hoje uma ferramenta poderosa de geração de produtividade e lucros para as empresas

Profissionais de tecnologia da informação e segurança de dados, aliados aos gestores contábeis e jurídicos das empresas brasileiras, estão finalmente fazendo do “limão” da certificação digital, uma bela limonada. Imposta pelo governo em 2001, a tecnologia chegou com ares de exigência custosa e de fundo fiscalista, com propósito claro de barrar fraudes, em especial no campo tributário. A Receita, vítima de golpes como o dos falsos créditos tributários que levaram a alguns milhões de prejuízo cavado pela insegurança do meio digital, decidiu aderir ao sistema ICP - Infra-estrutura de Chaves Públicas, reconhecido em 1999 pela

ONU como processo seguro de transações eletrônicas no mundo dos negócios. A base da exigência era a necessidade de comprovar quem está do outro lado do computador, gerando informações ao governo. Quatro anos após a implantação do ICP -Brasil, a iniciativa privada está descobrindo co-

mo usar esse “cabresto” tecnológico em seu próprio benefício.

Em nome técnico-oficial, trata-se da Certificação Digital. Em palavras mais simples, a carteira de identidade eletrônica do cidadão ou o CNPJ eletrônico de uma empresa no formato de cartão de crédito ou de um pen-drive. Qualquer um pode obtê-lo por cerca de R\$ 400,00, desde que se apresente pessoalmente nas chamadas agências certificadoras (*veja quadro na página seguinte*), munidos de seus documentos originais e comprovante de endereço. Além do pagamento, é necessário cadastrar uma senha – bastante generosa de caracteres – mediante a qual a coisa funcionará. Detalhe: nem o governo fica sabendo de sua senha porque simplesmente ele nunca precisará dela. Da mesma forma, sua *password* nunca tráfegará na internet, expondo-se a riscos. É como uma fechadura (parte pública) que não precisa da chave (parte privada). A chave somente interessará a quem precisa trancar e abrir a porta. Com o documento eletrônico no bolso, o equivalente a uma chave pessoal e intransferível, um novo horizonte para o cidadão e para a empresa brasileira se descortina.

Atendimento VIP na Receita

A primeira vantagem do usuário começa na própria relação com o Governo. Usando a sua chave pessoal, ele abre a porta das suas informações na Receita Federal. Ali é possível descobrir tudo o que o governo tem registrado a seu respeito no aspecto tributário, incluindo o que está errado e precisa ser corrigido pelo contribuinte. “O que antes era necessário um boy, que pegava senha e ia para fila de atendimento do órgão e demorava três dias para ver respondido, é conseguido on-line com a



O consultor de Tecnologia da Informação, André Lemos, da TechCert, exhibe o certificado digital no formato Token

chave eletrônica”, explica Andre Lemos, da TechCert, consultoria da área de certificação digital e segurança de dados. Outra possibilidade é a consulta às declarações de Imposto de Renda entregues à RF. “Estão todas lá, reunidas e organizadas por ano de competência”, observa Nivaldo Cleto, membro do Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Sigilo dos e-mails

A segunda das benesses dessa tecnologia é a garantia de sigilo dos e-mails. Uma mensagem, assinada digitalmente só poderá ser lida pelo destinatário. Na prática, isso funciona usando o pen-drive (Token) ou cartão (Smart Card). Inserido na saída USB do computador ou no leitor de Smart Card (adquirido no processo de certificação), o internauta “assina” digitalmente a mensagem, o que significa criptografá-la. Neste momento, a mensagem é enviada embaralhada e somente pode ser lida na ponta final, mediante senha pré-definida pelos interlocutores. Para quem quer proteger informações sigilosas, é a grande saída, inclusive para troca de dados que colocam a empresa em situação vulnerável. Exemplo clássico de prejuízo nessa área é o da rede fast food no Brasil que, em troca de e-mails entre seus gerentes, atestou que um de seus itens do menu estava mal classificado tributariamente, fato configurado como crime. A informação sustentou um auto de infração e vigorosa multa à companhia pela Receita Federal. “O computador todo é hoje elemento de prova de crime. Ele pode ser retido para fins de fiscalização”, lembra o consultor Andre Lemos.

Assinando de verdade

A chave privada, sem exageros, equivale hoje a assinatura de próprio punho, reconhecida em cartório. Portanto, dá para assinar praticamente tudo que é produzido no computador. A grande maioria dos documentos eletrônicos, de word a pdf, pode ser assinada e enviada por e-mail, gravada em CD ou outra mídia de preferência. Isso significa que um contrato comercial pode ser celebrado eletronicamente desde que as partes tenham também suas próprias chaves privadas – sem trânsito de papéis e custos inerentes. O mais surpreendente nesta operação é que se alguém tentar burlar o documento assinado, ele se desfaz sob o aviso de que foi alterado.



O Token, à esquerda, pode ser plugado diretamente na saída USB do computador. O Smart Card, à direita, outra versão do certificado, em modelo produzido pela Serasa

E se o governo reconhece a assinatura digital, por que não assinar balanços, procurações, atestados e outros documentos que saltam como pipoca à frente do empresário brasileiro? A onda pegou e vem se proliferando em todos os campos: financeiro, comercial, órgãos dos três níveis de governo, advogados e mais recentemente os cartórios. Aliás, é na rede de cartórios onde está ocorrendo a maior revolução da tecnologia de certificação digital. O consultor André Lemos, que acompanha a informatização e segurança das informações nos cartórios brasileiros há longos anos, avalia com entusiasmo a aplicação da tecnologia no setor. “É possível registrar documentos, reconhecer firma e até obter certidões, tudo pela internet”, expõe o consultor, um ativo usuário dos serviços.

Menos papel, mais informação

O grande proveito dos empresários com a certificação digital é, no entanto, na opinião de André Lemos, a eliminação de papel e a fluidez das informações estratégicas no negócio. “Você digitalizar toda a documentação de sua empresa, em especial a de ordem fiscal, fazer a autenticação via cartório e poder se desfazer do papel é algo inestimável”, analisa André. Ele cita ainda dois pontos extremamente positivos com este processo: ganha-se espaço físico com a eliminação de caixas e caixas de documentos que, por força de lei devem ser guardados por até 25 anos; – ga-

rante-se a integridade do documento, pois o papel se defaz com mais facilidade.

Sob a ótica da administração e do gerenciamento de informações, o consultor avalia, baseado nas experiências práticas junto a empresas contábeis, que a partir do momento em que tudo está digitalizado e classificado, fica mais simples acessar e tomar decisões relacionadas a essas documentações. “É fácil localizar ‘aquele contrato de prestação de serviços’, ‘aquela guia de recolhimento”, diz.

Empresas que concedem a certificação digital

Serpro - www.serpro.gov.br
CEF - Caixa Econômica Federal - www.cef.gov.br
Certsign - www.certsign.com.br
Serasa - www.serasa.com.br

Outras fontes de Informação

www.iti.gov.br www.anoregbr.org.br
www.icpbrasil.gov.br www.cenadem.com.br
www.8oficiobh.com.br

AS MAIS RECENTES CONQUISTAS COM O CERTIFICADO DIGITAL



O diretor de Operações de Telemática da Serasa, Dorival Dourado: agregando funções de segurança corporativa ao certificado

► A **Serasa** e a **Microsoft** lançaram o Winlogon, aplicativo inédito no mercado que controla, mediante o uso do Certificado Digital, o acesso dos empregados a redes de computadores que operam em Windows. O controle de acesso nos ambientes corporativos era feito até agora com softwares que isoladamente não conferem a segurança proporcionada pela interação com a identidade digital. “A segurança no acesso a redes corporativas é hoje fator crítico ao considerarmos que, nas grandes corporações, temos centenas, se não milhares, de computadores em rede, com informações trafegando e negócios se realizando com a velocidade do pensamento, e é necessário ter

políticas de segurança efetivas para controle”, sustenta o diretor de Operações de Telemática da Serasa, Dorival Dourado.

► As **juntas comerciais** no País estarão, ainda este ano, recebendo e registrando digitalmente livros contábeis balancete e razão. Eles passarão a ser encaminhados em mídia eletrônica (CD), assinados digitalmente. O serviço estreará em outubro na Junta Comercial de Minas Gerais, informa Alex Francisco de Oliveira Barbosa, superintendente de Apoio Técnico operacional da Jucemg.

► O **Cartório 24 Horas** já está presente em vários estados brasileiros. Ele permite que qualquer cidadão com certificado digital solicite pela internet certidões de um dos cartórios que fazem parte do sistema. Pode-se obter por e-mail cópias autenticadas de escrituras de imóveis, contratos registrados, certidões de nascimento, de casamento ou óbito, entre outros, de acordo com a Associação dos Notários e Registradores do Brasil (Anoreg-BR).

► Os Bancos reduziram em até 60% seus custos de câmbio por causa da agilidade nos procedimentos, segundo a **Febraban**.

► O Ministério do Planejamento já está certificando seus mais de 10 mil servidores que atuam no setor de **compras públicas**, com intuito de garantir segurança aos atos realizados no Comprasnet, portal de compras do Governo Federal. Metade das compras são feitas hoje por pregões eletrônicos.

PÉS FIRMES EM TECNOLOGIA

São mais de quatro décadas de história e muita intimidade com a tecnologia aplicada à área de assessoria contábil. Estas são as principais características da Gatti Assessoria Fiscal e Contábil, empresa criada em 1963, em Porto Alegre, por Ivan Carlos Gatti, um dos mais célebres contadores brasileiros. Detentor da Medalha João Lyra – reconhecimento máximo da categoria profissional no País –, Gatti, falecido em 2002, também foi o mentor intelectual do GBrasil há cerca de 10 anos. Foi ele quem idealizou o modelo de terceirização da contabilidade de corporações com ação pulverizada no território brasileiro com base numa aliança nacional de grandes empresas contábeis.

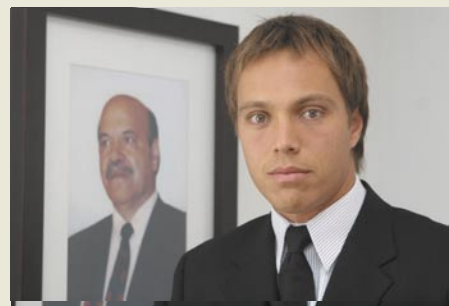
A empresa, com sede em Porto Alegre, é liderada hoje pelo contador Maurício Gatti, 32 anos, filho do fundador. Possui uma carteira de clientes com forte presença na área de serviços ligados à tecnologia da informação, entre eles Dell, DBServer e Ação Informática, que comercializa plataforma IBM para a

região. A Gatti ocupa uma área de 1.300 m² no bairro Santa Maria Gorete; conta com 44 computadores em rede e um corpo técnico que representa 59% do quadro de colaboradores – índice considerado bastante significativo e que mostra o alto grau de profissionalismo na empresa.

Análise do perfil de clientes mostra que 55% são médias e grandes empresas, o que a torna uma organização contábil diferenciada no mercado gaúcho. Por atividade, a carteira de clientes da Gatti está concentrada na prestação de serviços e comércio, representando 97% do total. Um fator que contribui para a distinção dos serviços que presta, é o braço tecnológico da Gatti, a Digifile Tecnologia

em Documentos. A empresa, criada em 2003 por Filipe Gatti, implanta projetos de organização de documentos suportada pela tecnologia da digitalização. Para tanto, ela faz análise de todo o fluxo documental de seus clientes e orienta sobre as melhores práticas de arquivamento em consonância com os parâmetros ditados pela legislação, entre eles, as tabelas de temporalidade dos documentos. O resultado desse trabalho é segurança, redução do volume de papéis no ambiente empresarial e praticidade e agilidade na busca de documentos.

Segundo Maurício Gatti, o GBrasil trouxe muitas oportunidades de negócio e de desenvolvimento técnico e gerencial para as empresas contábeis integrantes do grupo. “Procuramos nos espelhar nas melhores práticas e experiências do mercado, adequando esses conhecimentos à nossa rotina e ao perfil da nossa clientela”, analisa. Maurício revela que novos procedimentos estão sendo adotados com objetivo de dinamizar processos e que o grande desafio hoje da Gatti Assessoria é encontrar ferramentas que consigam mensurar com precisão o custo/benefício de cada cliente. “É ser mais assertivo utilizando ferramentas que tornem possível cobrar de forma personalizada, *tailor-made*”, diz.



Maurício diante da fotografia do pai, Ivan Carlos Gatti, fundador da empresa e referência nacional em contabilidade.



BREVE PERFIL

Razão Social - Gatti Assessoria Fiscal e Contábil

Localização - Porto Alegre - RS

Diretor - Maurício Gatti, 32 anos, contador

Nº de Empregados - 56, 33 deles profissionais e técnicos

Nº de Clientes - 156

Principais clientes - Claro, Makena, Dell, DBServer, Ação Informática, Telemar Norte Leste, Shell

Website - www.gatti.com.br

FOCO EM SERVIÇOS, ONGS E ÓRGÃOS PÚBLICOS

Uma das características marcantes da Agenda Assessoria Contábil, localizada em Brasília e classificada entre as mais credenciadas do Distrito Federal, é o perfil de sua clientela. A Capital Federal trouxe à empresa contábil uma captação predominante de clientes do terceiro setor, órgãos governamentais e prestadoras de serviços. Constituída em 1982 pelo contador Francisco Lúcio Gomes, a empresa conta hoje com 110 clientes, 75% deles neste perfil, incluindo nomes como Apex Brasil - Agência de Promoção a Exportação e Investimentos, ligada ao Ministério do Desenvolvimento e destinada a estimular as exportações no País, e o MBC - Movimento Brasil Competitivo, presidido pelo empresário Jorge Gerdau Johannpeter e que reúne as maiores empresas nacionais com o intuito de estimular e fomentar o desenvolvimento produtivo no País.

Na análise de clientes por porte, a Agenda também sobressai. Cerca de 73% deles, aplicando-se os índices de classificação para empresas privadas, são de médio e grande porte. Os prestadores de serviço, a maior parcela, respondem por 55% do total da carteira. Entre essas organizações está a CTIS Informática, uma das maiores e mais importantes empresas brasileiras da área de tecnologia da

informação e da qual, a empresa contábil se orgulha em acompanhar o sucesso desde a fundação, há exatos 20 anos.

A Agenda Contábil tem respondido de modo proativo a essas demandas e vem entregando um serviço diferenciado ao seu público, pautado pela qualidade e constante atualização de seu corpo de colaboradores. São 32 pessoas, 72% profissionais constantemente atualizados por meio de cursos ministrados por consultorias especializadas e pelas principais entidades do setor. O índice de informatização é alto, com 32 estações de trabalho ligadas em rede. Some-se a essa infra-estrutura, o próprio *know-how* de Lúcio Gomes em atender o terceiro setor. Ele foi um dos fundadores da Abec (Associação Brasileira dos Escritórios de Contabilidade), posteriormente transformada em sindicato (Sescon-DF), e integrou a Câmara de Fiscalização do Conselho Regional de Contabilidade de Brasília - CRC-DF.

A experiência de integrar o GBrasil, na avaliação de Lúcio, superou todas as expectativas. “Após o nosso ingresso e tendo contato com os demais associados, passamos a atuar de forma diferenciada, vivenciando e aprendendo com os parceiros que já são sucesso. Além disto, a troca de experiências está sendo de grande valia, em especial, no aprimoramento de nossos procedimentos técnicos e comerciais. A avaliação que fazemos é totalmente positiva, sob todos os aspectos”, analisa o empresário.



BREVE PERFIL

Razão Social - Agenda Assessoria Contábil

Localização - Brasília - DF

Diretor - Francisco Lúcio Gomes, 52 anos, contador

Nº de Empregados - 32, 23 deles profissionais e técnicos

Nº de Clientes - 110

Principais clientes - Apex - Agência de Promoção a Exportação e Investimentos, CTIS Informática, Movimento Brasil Competitivo e Fenacon - Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis

Website - www.agendacontabil.com.br

CONTABILIDADE POLIGLOTA

A Domingues e Pinho Contadores é considerada uma das três maiores empresas de contabilidade do Brasil, atendendo um grande número de empresas multinacionais. O escopo de seu negócio é o *outsourcing* em gestão empresarial nas áreas de contabilidade, impostos, pessoal, paralegal, financeira, recursos humanos, gestão documental e tecnologia da informação. Com matriz no Rio de Janeiro e filiais em Macaé-RJ e São Paulo-SP, a empresa foi criada há 22 anos por Manuel Domingues e Pinho, contador e administrador de empresas. A organização ostenta alguns números significativos para uma prestadora de serviços: possui 50 sócios, 290 colaboradores e uma sede na região central do Rio com 3.200 metros quadrados, que abriga 300 estações de trabalho suportadas por doze servidores.



Sala de treinamento na DPC

A especialização dos seus profissionais em normas e padrões internacionais de contabilidade tem permitido a prestação de serviços para um grande número de empresas de diversos países e segmentos empresariais. A empresa tem ainda uma carteira de 450 clientes, 80% multinacionais, muitas delas preocupadas em manter postura clara e transparente de seus números para a sociedade. Além de primar pela estrutura tecnológica, operando com plataforma ERP e banco de dados em Oracle, a empresa contábil mantém uma política de treinamento e formação de seus recursos humanos. Ela adota um plano de carreira comprometido com o desempenho individual de seus colaboradores. O perfil de seus recursos humanos traduz essa política: cerca de 50% possuem superior completo e outros 40%, incompleto. Nestte último grupo, estão

43 *trainees*. A empresa realiza a gestão de conhecimentos por cargo, possuindo treinamentos técnicos e comportamentais de acordo com as necessidades de cada função da organização. Para cada cargo possui treinamentos com temas e carga horária anual definidos.

A organização, uma das sócias-fundadoras do GBrasil, é filiada ao Intercontinental Grouping of Accountants and Lawyers – IGAL, grupo em escala global que tem como objetivo promover o intercâmbio entre profissionais da área jurídica e contábil de vários países, e também à International Fiscal Association – IFA.

“A adoção de práticas modernas e transparentes de gestão corporativa, apoiadas em demonstrações financeiras capazes de atender a investidores, analistas e demais participantes do mercado, é condição indispensável para a competitividade e a continuidade das companhias brasileiras”, avalia Manuel Domingues e Pinho, presidente da DPC, sobre a nova postura que deve ser assumida pelo empresário relacionada à informação contábil.



Manuel Domingues e Pinho, à direita, em reunião com seus gerentes na DPC, no Rio de Janeiro

BREVE PERFIL

Razão Social - Domingues e Pinho Contadores

Localização - Rio de Janeiro - RJ, São Paulo-SP e Macaé-RJ

Diretor - Manuel Domingues e Pinho, 55 anos, contador e administrador de empresas

Nº de Empregados - 340, 270 deles profissionais

Nº de Clientes - 450

Alguns clientes - Petrobras, Shell, Microsoft, Lufthansa, SAP Brasil, Credit Suisse

Website - www.dpc.com.br

ILHA DE EXCELÊNCIA NO MARANHÃO

Idalegugar Fernandes e Silva, contadora e mestre em auditoria contábil, leva a sério a tarefa de treinar sua equipe na Assessoria e Consultoria Real, em São Luís-MA. A professora universitária Guga, como é chamada por seus alunos e seus 33 colaboradores, considera o treinamento como “investimento cada vez mais indispensável para a evolução de qualquer organização”. É com essa filosofia que a empresária tem construído uma verdadeira ilha de excelência em serviços contábeis e de consultoria empresarial no Estado do Maranhão. A Real está instalada em edifício próprio, planejado e erguido para esse fim, com 1.078 metros quadrados na capital, São Luís. São 40 estações de trabalho em rede para uma equipe cujo índice de técnicos e profissionais supera a casa dos 81%.

A Real está estruturada para atender as necessidades dos clientes nas áreas contábil, fiscal, trabalhista, financeira, societária e de recursos humanos. Um dos diferenciais da empresa na região é a especialização em normas e padrões internacionais de contabilidade, por atender a um grande número de organizações oriundas de países da Europa, América do Norte, América Central e até Austrália. Ela opera com 142 clientes em carteira oriundos dos mais distintos e significativos setores econômicos, tais como Petróleo, Gás e Energia, Telecomunicação, Seguros e Previdência Privada, Importação e Exportação, Mineração e Navegação. Grande parte da clientela, 80%, é formada por prestadoras de serviço.

Uma das metas da empresa, que este ano completa 29 anos de atividade, é estruturar sua divisão de Assessoria e Consultoria Jurídica, sob a coordenação do advogado José Ribamar Pires de Castro Filho, sócio-fundador da Real. “Fazemos o acompanhamento permanente da legislação procurando conjugar os nossos saberes nos campos contábil e jurídico de forma a compreender melhor o negócio do nosso cliente e orientá-lo para obter o sucesso desejado”, revela Pires. O advogado e contabilista foi presidente do



Sescon-MA (sindicato que reúne empresas contábeis e de assessoramento no estado) no período de 1997 a 2000.

A integração da Real ao GBrasil, ocorrida há cerca de um ano, é avaliada com consistência pela empresária Idalegugar. “Observamos um melhor desempenho de nossas equipes, advindo do compartilhamento de informações e de uma maior capacidade em responder às questões de um mercado cada vez mais aberto e globalizado”, avalia Guga, destacando o alto padrão de serviços oferecidos pelo GBrasil e a credibilidade da rede como fatores decisivos neste processo.



Pires de Castro e Idalegugar, diretores da Real. Acima, equipe reunida em frente a sede da empresa, em São Luís.

BREVE PERFIL

Razão Social - Assessoria e Consultoria Real

Localização - São Luís - MA

Diretor - Idalegugar Fernandes e Silva, contadora, e José Ribamar Pires de Castro Filho, advogado

Empregados - 33, sendo 27 deles profissionais e técnicos

Clientes - 142

Alguns clientes - Intelig, Schinkariol, Profétil, Brasil Telecom

Website - www.assessoriareal.com.br

REFLEXÃO SOBRE SERVIR

Servir é satisfazer necessidades, gerando felicidade.
Isso é fazer jus à existência

PAULO FERNANDO TORRES VERAS

O ato de refletir conduz à humildade. Mestre Houaiss ensina que a etimologia latina da palavra (*reflecto*) aponta para 'recurvar, vergar, dobrar'. Imaginemos uma figura humana recurvada, ao peso da responsabilidade; vergada, pelo açoite dos anos; dobrada (mas nunca partida) ante as vicissitudes da existência. Teremos nessa figura quixotesca um ser reflexivo. A alusão ao imortal personagem de Cervantes, entenda-se, reflete o que ele tem de mais sublime e genial – o idealismo! Ou ideal que o Cavaleiro Andante tentava expressar “em serviços” aos injustiçados.

Refletir para retomar o voo rumo a um ideal. Reconsiderar novo curso a ser seguido. Movido pela única justificativa de “ser humano”, que é ser bom, ser útil, servir. Amar, se preferem.

Desde a filosofia popular: “quem não vive para servir não serve para viver”, passando pelo Mestre dos Mestres: “não vim para ser servido, mas para servir”, tudo nos leva a crer que a vocação do homem é para o serviço.

Empresa de serviço parece uma obviedade, uma redundância. Tirante alguma finalidade didática, não se encontra explicação para o complemento “de serviço”, dado à empresa. Toda associação humana só teria sentido se destinada a gerar servi-



ços. Classificar as empresas como: industrial (geradora de produto) ou de serviço (prestadora de bem impalpável), eis outra conveniência meramente burocrática.

Para esclarecer melhor, tomemos emprestado um conceito da Economia. O dinheiro é uma “reserva de valor”. Cédulas de um ou de cem reais, em si, valem apenas o que valeria o papel de que são feitas, quase nada! O que tem valor mesmo é em quantos bens (produtos e/ou serviços) esse papel pintado poderá ser trocado. Fora dis-

so, num raciocínio absurdo, serviriam para alimentar fogueiras, ou outra utilidade marginal.

Do mesmo modo, os produtos. Seja um frango assado ou um automóvel, só valem alguma coisa quando (ou ao serem) consumidos/utilizados; ou seja, quando transformados em serviço. No caso do frango, quando estiver na boca de alguém, saciando a fome. No caso do automóvel, transportando.

Na melhor das hipóteses, a posse do produto poderia nos servir, imaginariamente, pela pseudo-segurança de “garantir” certa tranquilidade. Quando fôssemos precisar teríamos a confiança de que ele estaria ali para transformar-se em serviço.

Trabalhamos aqui no campo da antecipação das necessidades. Cria-se uma necessidade (para o futuro) e a existência do produto (no presente) nos ilude com a sua satisfação. Isso não invalida a tese de que um produto só justifica sua existência, de fato, quando gera um serviço. Antes disso, produtos são meros trambolhos a demandar cuidados e custos de manutenção. Não foi sem razão que Cristo admoestou: “onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração”. Mas, a inquietação histórica do homem tem sido sofrer por conta, “pré-ocupar-se”. Antecipar-se no tempo que ele nem sabe se alcançará.

UM PRODUTO SÓ JUSTIFICA SUA EXISTÊNCIA, DE FATO, QUANDO GERA UM SERVIÇO. ANTES DISSO, ESSE PRODUTO É UM MERO TRAMBOLHO

Uma reflexão profunda sobre servir nos levaria à condição de “servos inúteis”. E só nessa condição – aqui entra a humildade absoluta – encontramos motivação e ânimo para continuar servindo, sempre e melhor. Não só as empresas, mas todas as ações dignas do ser humano só têm sentido se forem de alguma utilidade para alguém, se servirem. O fundamento da afirmação pode ser encontrado no seguinte raciocínio. O Homem existe para ser feliz. A felicidade passa pela satisfação das necessidades. Necessidades são satisfeitas com serviço. Servir é satisfazer necessidades, gerando felicidade. Isso é fazer jus à existência.

Cada ser humano já entra na vida com uma dívida por serviços recebidos. Continua sendo servido ao longo do seu amadurecimento. Quanto mais bem nascido e bem desenvolvido, mais foi servido. Com a maturidade, adquire a compacidade de amortizar sua dívida. Deve, portanto, acumular créditos de serviço prestados para quando for saindo desta existência (invalidez, velhice, morte) ver liquidado seu débito e ainda deixar saldo. Se o somatório coletivo desses saldos não fosse positivo, não haveria progresso, nem civilização. Não pensar assim seria ingratitude, malandragem ou falta de ética. Viver é servir. Ao serviço, pois, assim nos pede a vida! □

PAULO FERNANDO TORRES VERAS é administrador e consultor de empresas.

PRÁTICAS DO BEM

FORÇA AO TÊNIS DE MESA DO TO

O tênis de mesa em Tocantins há três anos vem sendo estimulado pela Contato Contabilidade|GBrasil TO. Cerca de 10 jovens, sem condições financeiras para desenvolver o esporte, estão tendo o patrocínio integral da empresa contábil. A relação do empresário Marco Koche com o esporte é também afetiva. Seu filho Guilherme já representou o Estado em diversas competições. Ele é ex-Campeão Brasileiro Escolar, título que lhe rendeu algumas experiências internacionais representando o País. Palmas é considerada pólo regional do tênis de mesa, despontando em vários campeonatos nacionais. No entanto, a distância entre o clube e a residência, e o custo do material para praticar o esporte, impedia o treinamento de crianças e adolescentes mais carentes. Coube à Federação Tocantinense de Tênis de Mesa selecionar as potenciais atletas. Elas estudam meio período e treinam 3 vezes por semana.

COMUNIDADES RURAIS DO RN

A Rui Cadete & Associados | GBrazil RN criou em 2001 o Grupo Mãos Compartilhadas para atender comunidades carentes de Natal e interior do Estado. Formado por colaboradores da empresa contábil, o grupo atende hoje a comunidade rural chamada Santa Fé, localizada no Ceará Mirim, no interior do Estado e na qual vivem cinco famílias. O Grupo já construiu um poço artesiano, para garantir o fornecimento de água, e casa digna para os moradores do local. Os habitantes ainda passaram a contar com atendimento médico e uma professora que auxilia tanto no aprendizado das crianças como dos adultos. As ações são desenvolvidas e monitoradas com base na “Declaração de Necessidades”, feita com os próprios membros da comunidade Santa Fé. Ao concluir suas metas, o Grupo partirá para outras comunidades carentes do estado, numa proposta de assistência verticalizada, suprimindo as várias demandas dos núcleos e garantindo a subsistência e autonomia das famílias.



ENSINO DIFERENCIADO EM FORTALEZA-CE

O empresário Pedro Coelho Neto tem uma missão extra Marpe|GBrazil CE. Ele preside a Fundação Franklin Roosevelt, entidade que atende a 141 crianças carentes do Bairro da Serrinha, em Fortaleza, com educação diferenciada da alfabetização até a 4ª série e, ainda, assistências médica, odontológica e psicológica. Além de adotar financeiramente os custos de cinco crianças, a Marpe cede seus serviços de contabilidade à Fundação. A entidade existe há 17 anos com o objetivo de resgatar e cuidar de crianças cujas famílias estão abaixo da linha de pobreza. A atenção se estende à família dos pequenos, com fornecimento de cestas básicas. www.ffr.org.br

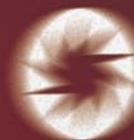
CONTABILIDADE SOCIAL

A D. Duwe Contabilidade | GBrazil RO tem na sua prestação de serviços a moeda social. Ela atende gratuitamente instituições de Porto Velho como a Sociedade Pestalozzi, de crianças com necessidades especiais; a Fundação Hospital do Câncer do Rondônia e a Associação dos Rotarianos Rio Madeira, mantenedora de uma casa de apoio para pessoas com câncer em tratamento.



Shell

V-Power



Se gasolina não ganhasse corrida, os carros não paravam para abastecer.

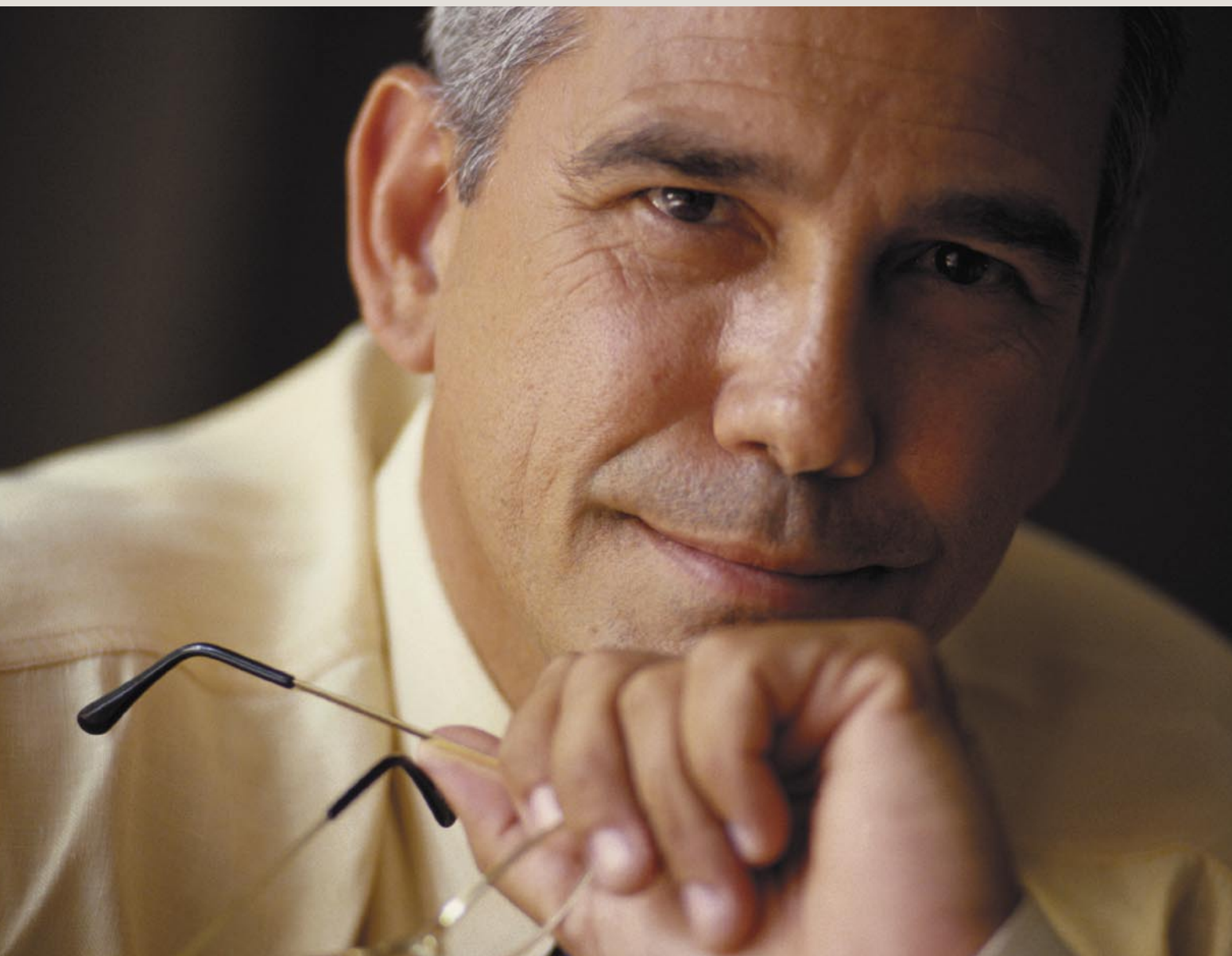
Há uma grande diferença entre patrocínio e parceria tecnológica. É por isso que em cada treino e em cada grande prêmio você sempre vê os técnicos da Shell trabalhando lado a lado com o time da Ferrari. É a equipe Shell desenvolvendo combustíveis cada vez mais avançados para ajudar a Ferrari a superar os seus limites. E cada vitória da Ferrari é também uma vitória para o seu carro. Porque todas as conquistas que nós conseguimos nas pistas de Fórmula 1, nós levamos até o tanque do seu carro.

Shell
V-Power

www.shell.com.br



**Gestão contábil é o nosso negócio.
A excelência e a credibilidade,
nossas razões de existir.**



O mais completo e amplo outsourcing em
gestão empresarial no Brasil: Contabilidade,
Fiscal, Recursos Humanos, Gestão Financeira
e Paralegal em todos o estados do País.

www.gbrasilcontabilidade.com.br